

Diario das borboletas

Borboleta Almirante Vermelho

Medindo cerca de 6,5 centímetros esta espécie durante o frio migra para lugares mais agradáveis chegando a percorrer mais de 2000 km a procura de um ambiente melhor para sua sobrevivência. Voador poderoso desloca-se até mesmo durante a noite. Esta é uma das maiores borboletas da América do Norte e Europa. Esta presente na Europa meridional, no Norte de África e na Ásia. Recentemente foi introduzida em várias regiões, desde o Canadá ao Hawai e à Nova Zelândia. Em Portugal é bastante freqüente podendo ser observada em todo o País. Os adultos preferem espaços abertos com flores, bosques, prados, jardins e florestas pouco densas. É mais freqüente nas zonas baixas, mas pode ser encontrada nas regiões costeiras e no topo da Serra da Estrela. Esta espécie usa técnicas de camuflagem para escapar de seus predadores. Quando pousa em campo aberto e em rochas mantém suas asas fechadas ficando camuflando-se devido as cores da face inferior das asas. Quando pousa em locais de flores mantém suas asas abertas confundindo os predadores com o colorido da paisagem. Alimentam-se de folhas de

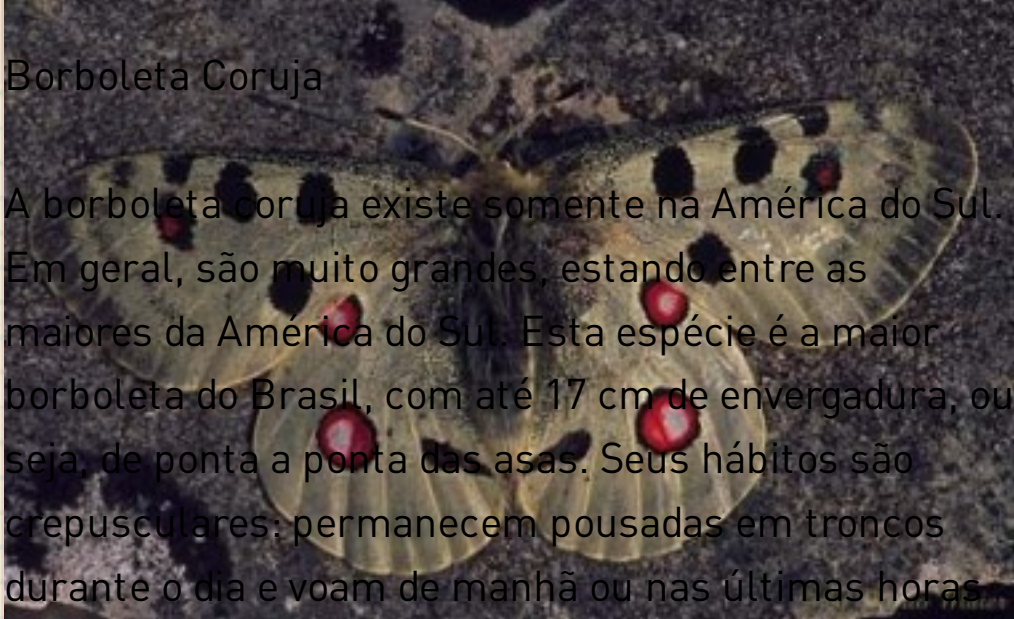
urtiga, pequenas lagartas, néctar de flores e partes de
Borboleta Apolo
frutas em decomposição. A denominação de

Almirante Vermelho se dá devido as suas cores que
Essa borboleta deve seu nome a Apolo, o deus da luz
fazem lembrar divisas do uniforme naval americano.
dos antigos gregos. Existem na Europa, Ásia e

América do Norte mais ou menos 30 espécies dessa
borboleta. É encontrada com freqüência nas
montanhas estando adaptada para sobreviver a baixas
temperaturas pois tem o corpo coberto por um
casaco de pele" de finos pelos. Só uma espécie desta
borboleta é encontrada em altitudes baixas. Suas
asas são grandes em relação ao corpo, de modo a
absorver maior quantidade de luz solar. Mede de 5 a 10
cm. Suas asas tem uma coloração amarelo-pálido ou
branco com manchas escuras.



Borboleta Coruja

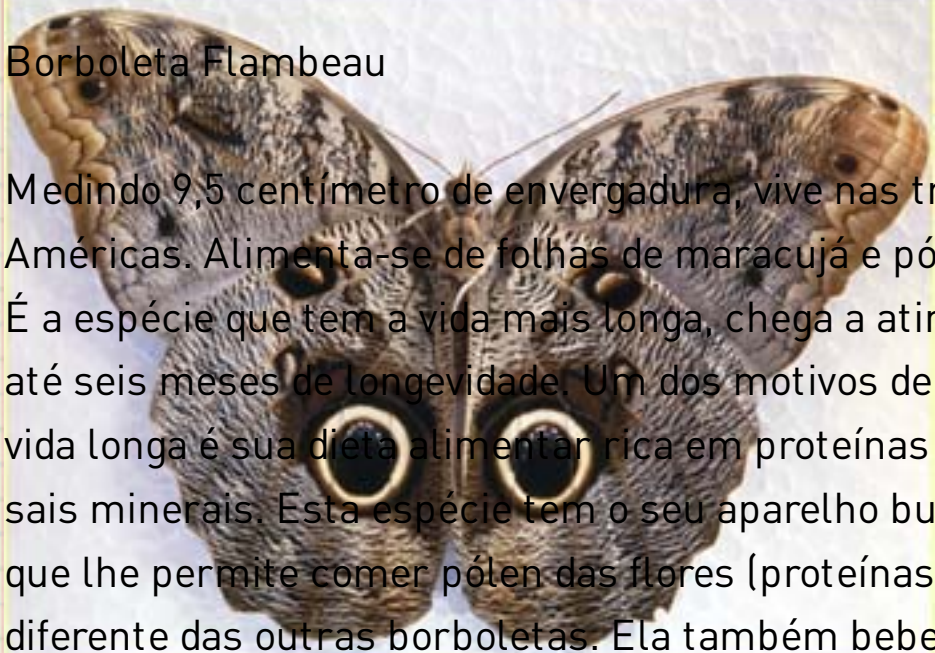


A borboleta coruja existe somente na América do Sul. Em geral, são muito grandes, estando entre as maiores da América do Sul. Esta espécie é a maior borboleta do Brasil, com até 17 cm de envergadura, ou seja, de ponta a ponta das asas. Seus hábitos são crepusculares: permanecem pousadas em troncos durante o dia e voam de manhã ou nas últimas horas

do dia, antes do anoitecer. As fases de ovo, lagarta e pupa duram cerca de 3 meses e meio. O tempo de vida da borboleta adulta pode chegar a mais de 3 meses.

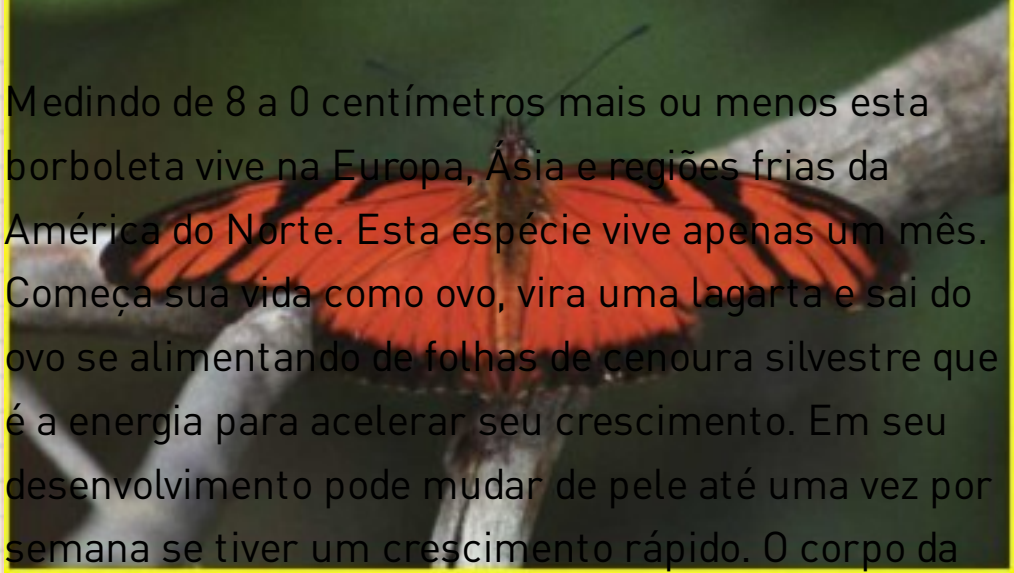
Esta espécie consegue safar-se dos predadores graças a sua semelhança com uma folha. Quando ameaçada abre as asas de repente, revelando enormes olhos e empina o corpo. Para seu predador a folha transformou-se em coruja que é um dos maiores inimigos de pequenos animais.

Borboleta Flambeau



Medindo 9,5 centímetro de envergadura, vive nas três Américas. Alimenta-se de folhas de maracujá e pólen. É a espécie que tem a vida mais longa, chega a atingir até seis meses de longevidade. Um dos motivos de sua vida longa é sua dieta alimentar rica em proteínas e sais minerais. Esta espécie tem o seu aparelho bucal que lhe permite comer pólen das flores (proteínas), diferente das outras borboletas. Ela também bebe lágrimas e urina (sais minerais) de uma espécie de jacaré americano. Depois de se acasalar a fêmea coloca seus ovos no maracujazeiro, quando estes eclodem se houver excesso de larvas num mesmo lugar, elas comem umas as outras conseguindo assim maior espaço. A fim de evitar isso a fêmea coloca ovos em vários lugares das folhas.


Borboleta Rabo de Andorinha



Medindo de 8 a 10 centímetros mais ou menos esta borboleta vive na Europa, Ásia e regiões frias da América do Norte. Esta espécie vive apenas um mês. Começa sua vida como ovo, vira uma lagarta e sai do ovo se alimentando de folhas de cenoura silvestre que é a energia para acelerar seu crescimento. Em seu desenvolvimento pode mudar de pele até uma vez por semana se tiver um crescimento rápido. O corpo da

lagarta desta espécie é verde com faixas pretas e laranja o que confunde seus predadores que pensam ser fezes de passarinho. Possuem dois chifres amarelados que soltam um odor extremamente desagradável para os seus predadores. Depois de um mês vira pupa ficando nesta fase de 2 a 20 semanas para só depois transformar-se em borboleta.

borboletas azuis



A borboleta-azul (*Maculinea alcon*), é uma borboleta da família Lycaenidae que pode ser encontrada na Europa e Ásia setentrional. Pode ser vista durante o verão. Como outras espécies de Lycaenidae, no seu estágio larvar (lagarta) depende do apoio de certas formigas; como tal é designada Esta borboleta deposita os seus ovos na gendiana-de-turfeiras (*Gentiana pneumonanthe*); na região dos Alpes são às vezes encontrados na *Gentiana asclepiadea*). As lagartas não comem outras plantas. As larvas abandonam a planta após crescerem suficientemente se aguardam no solo abaixo até serem encontradas por formigas. As larvas emitem químicos superficiais (alomonas) muito semelhantes às das larvas das formigas, levando as formigas a transportarem as larvas da borboleta para os seus ninhos colocando-as juntamente com as suas larvas; ali são alimentadas pelas formigas operárias e devoram as larvas de formiga. Quando a larva da borboleta está totalmente desenvolvida transforma-se em pupa. Quando o adulto emerge tem de empreender a fuga do ninho de formigas. Estas reconhecem a borboleta como um

intruso, mas quando tratam de atacá-la com as suas mandíbulas não conseguem agarrá-la pois a borboleta possui uma camada espessa de escamas. A borboleta-azul está em risco de extinção em vários países europeus. Em Portugal, é considerada em perigo desde 1994. A sua maior colônia pode ser observada no Parque Natural do Alvão, mas apresentam especificidade de hospedeiro. A borboleta-azul é diferente neste aspecto pois usa diferentes espécies de hospedeiros em diferentes regiões da Europa. Entre elas encontram-se *Myrmica scabrinodis*, *Myrmica ruginodis*, e *Myrmica rubra*. Ao certo o número de populações existentes em Portugal. “Neste momento estamos trabalhando com solo para a vespa *Ichneumon eumerus*. Ao detectar quatro colônias, menos de metade das que existiam há uns anos. Três delas são muito pequenas e a maior dispersa uma feromona que faz com que as formigas este ano com, cerca de 4 mil indivíduos em fase adulta, do ninho se ataquem naturalmente. Na confusão está instalada em Lamas de Olo”, refere Paula Seixas, entomóloga da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. No Norte, vivem essencialmente em lameiros, prados permanentes de vegetação herbácea que se situam nas proximidades de zonas de água. A zona onde reside a maior população da espécie tem sido estudada há quatro anos. “Os resultados são animadores, verificou-se um aumento no número de indivíduos, desde o primeiro ano”, diz a entomóloga. As

curiosas características do ciclo de vida da borboleta-
borboletas transparente.

azul são um dos principais fatores que a torna tão
sensível. Depende da genciana (Gentiana
Borboleta transparente. Ela vem da América Central
pneumonanthe), que lhe serve de planta hospedeira
e é encontrada do México ao Panamá. É bastante
para os primeiros tempos de vida; depois, já em fase
comum na região, mas não fácil de encontrar por
larvar, é "adotada" pelo gênero de formigas Myrmica,
causa de suas asas transparentes, que é um
em cujos formigueiros vive quase um ano. Sai adulta,
mecanismo de camuflagem natural. Uma borboleta
reproduz-se e... vive apenas cinco a sete dias.

com asas transparentes é rara e bela. Tão delicada
Henrique Pereira, biólogo do Instituto de Conservação
como vidro soprado finamente, a presença dela é
da Natureza e Biodiversidade, Departamento de
usada por ecologistas da floresta tropical como uma
Gestão de Áreas Classificadas do Norte, explica que
indicação da qualidade do habitat de altura e seu
"quando se alteram as utilidades dos terrenos"
desaparecimento os alerta de mudança ecológica.
agricotas, vai também haver mudança na
Rivalizando com a beleza refinada de um vitral, as
biodiversidade das espécies de fauna e flora. Se os
asas da borboleta translúcida Glasswing shimmer à
agricultores abandonam os tamoios começa a haver
luz do sol como painéis polidos de turquesa, laranja,
concorrência entre as herbáceas, e plantas como a
verde e vermelho.
genciana passam a ter dificuldade em se desenvolver.

E a borboleta-azul fica em risco". Mas, por outro lado,
a presença humana tornar-se um problema. "Quando
começam a surgir construções, que vão degradar
zonas ideais para o desenvolvimento da planta
hospedeira e dos formigueiros", salienta o biólogo. Os
ninhos de formigas podem mudar de local todos os
anos, já que apenas se estabelecem em zonas com sol

borboletas azuis que emita formigas

A rara e ameaçada borboleta azul, que apenas sobrevive se for adoptada por formigas, ganhou esta semana uma micro-reserva na serra de Montemuro, no Norte do país, graças a um projecto da Quercus que teve o apoio da paróquia local. A estratégia de sobrevivência da borboleta azul das turfeiras é, talvez, a mais surpreendente em todas as 135 espécies de borboletas diurnas conhecidas em Portugal. Ao contrário do que acontece com as lagartas de outras

espécies que, no Inverno, aguardam, escondidas na vegetação, pelo calor e Sol da Primavera para voar, a Phengaris alcon (anteriormente conhecida como Maculinea alcon) está debaixo da terra, dentro de um formigueiro. Aqui, a lagarta leva uma vida predatória, alimentando-se das larvas das formigas até estar pronta para surgir nos lameiros como uma das borboletas mais ameaçadas de Portugal. Atualmente apenas são conhecidas populações no Parque Natural do Alvão e na serra de Montemuro, algumas iniciativas, desde ações de combate a espécies invasoras, recuperação de áreas degradadas, Na semana passada, a Quercus – Associação Nacional

verdade, a paróquia local ajudou-nos muito, por exemplo, a encontrar terrenos e a contactar os proprietários”, contou Paulo Lucas.

